

## Livro de Usanças da Confraria Ibérica da Castanha



### Capítulo I – introdução

A Confraria Ibérica da Castanha, criada em 10 de Novembro de 2007, assume-se como uma entidade que visa a valorização e promoção do conjunto de produtos, serviços e valores, tangíveis e intangíveis, que se geram à volta do castanheiro e do seu produto a castanha.

Sendo o castanheiro reconhecidamente uma árvore **muito antiga** (foram encontrados em França na zona de Ardeche folhas e castanhas fossilizadas datadas de há 8,5 milhões de anos), originária da Ásia menor (Turquia...) e da região do Cáucaso (Arménia, Geórgia...), é considerado uma árvore espontânea nos territórios há volta do Mediterrâneo.

O valor nutricional da **castanha** e o seu poder de conservação, deram a este produto um importante papel na alimentação dos povos, em particular dos territórios mais pobres, conhecendo-se de textos históricos a imagem dos soldados romanos que transportavam castanhas para se alimentarem ao longo das suas movimentações, a referência feita, por exemplo em França, ao castanheiro como a “**árvore do pão**” pelo seu papel na **nutrição** das populações, ou mesmo a designação dada em certas terras de Trás os Montes à batata, quando da sua introdução em finais do século XVIII e princípios do século XIX, como a “**castanha da terra**”.

O papel crucial da castanha como principal fonte de nutrição desde o **século X**, com o aumento da população e a expansão da agricultura, até à consolidação da cultura da batata na Europa na segunda metade do século **XIX**, é hoje claramente assumido e reconhecido, assim como a importância deste mesmo fruto na alimentação dos porcos, das folhas dos castanheiros na alimentação das ovelhas e cabras, ou da madeira, pela sua extraordinária qualidade e resistência, no mobiliário ou na própria construção.

Pode-se mesmo dizer que **o sistema alimentar fundamentado na castanha**, comida fresca, seca (pilada), durante várias vezes ao longo do

dia, ou cozinhada, **predominou durante vários séculos, várias gerações** e permitiu que as **populações** de vastas regiões **não conhecessem a fome**.

É portanto normal e lógico que este **longo período de muitos séculos onde a cultura da castanha predominou** como fonte alimentar de vastas regiões, tivesse gerado à sua volta um conjunto de práticas, actividades, mitos, actos sociais, usos e costumes que, no fundamental a partir de finais do século XIX, se foram perdendo a partir que se acentuou a substituição deste produto como fonte alimentar pela batata.

Desses tempos, em que a proximidade física ao aprovisionamento alimentar era crucial, ficou-nos a presença física marcante e secular de castanheiros situados em terrenos de cultivo, nas hortas ou junto às habitações, para além de muitos soutos antigos que subsistiram e dão grande marcação e diferenciação às **paisagens**; a grande festa de sociabilidade à volta do “**magusto**” e das festividades do “**São Martinho**”; a “**apanha**” praticada com base no trabalho familiar, na entreatada ou nos momentos livres das crianças; a autorização do “**rebusco**” após a apanha feita pelos proprietários; os utensílios tradicionais utilizados para tirar a castanha do ouriço e a “**assar**”, “**cozer**” ou “**pilar**”, tradicionalmente diferenciados conforme as regiões; os “**cortes**” de preparação da castanha também diferentes conforme o tipo de utilização; as receitas tradicionais á base da castanha; diverso **mobiliário** e utilizações na construção com base na madeira do castanheiro; assim como referências fortes deste produto castanha/castanheiro na **musica, literatura, pintura, escultura**, etc.

De forma clara e muito marcante a cultura do castanheiro teve, a partir de 1990 e em Portugal, forte expansão com o aumento muito significativo da área de plantação, o aparecimento de novas, modernas e grandes unidades de transformação, o crescimento, valorização e diversificação das exportações, a modificação dos modos de consumo com o aparecimento da castanha descascada congelada e, já mais para os princípios de 2000, a recuperação de antigas e mesmo a criação de novas

## Livro de Usanças da Confraria Ibérica da Castanha



receitas á base da castanha, tudo contribuindo para aumentar a importância económica deste produto.

Reconhecendo que o valor económico total gerado pela actividade engloba as duas componentes referidas, a imaterial derivada da história, da tradição, da cultura, da fruição da paisagem e, a material, alicerçada sobre os valores de uso e de mercado da castanha e da madeira do castanheiro, a Confraria Ibérica da Castanha assume como sua ambição contribuir para a promoção e valorização destas duas valias.

O presente Livro de Usanças é, portanto, a instituição de um conjunto de regras, comportamentos e procedimentos, complementares ao estabelecido nos Estatutos e Regulamento Interno, que, **inspirando-se na memória dos tempos** tentam recuperá-la, dar-lhe significado e projectá-la como **valor imagético enriquecedor da fileira da castanha**.

Nele se identificam os símbolos identitários da Confraria, os seus usos e costumes, os procedimentos de iniciação dos Confrades e os comportamentos a assumir em todos os actos e cerimónias, assim como a sua própria significação.

### Capítulo II – Da identificação e símbolos da Confraria

#### 1. A Confraria identifica-se pelos seguintes elementos distintivos

- a) **Designação – Confraria Ibérica da Castanha**
- b) **Lema - "Castanha, produto com tradição"**
- c) **Insígnia – é o *Distintivo da Confraria* onde aparecem de forma estilizada a designação da Confraria Ibérica da Castanha, um ouriço e uma castanha. Foi elaborado e gentilmente cedido pela pintora Graça de Moraes, inspirado em tons e elementos alusivos ao castanheiro e á castanha. A sua aplicação no capote é efectuada sobre tecido verde em**

formato de uma folha de castanheiro. A sua aplicação em qualquer outro elemento deverá respeitar sempre a sua originalidade e, se necessário apoiado em qualquer elemento ligado ao castanheiro e às cores que o mesmo apresenta ao longo do ano.



- d) **Bandeira** - Terá aplicada a insígnia da Confraria Ibérica da Castanha, assim como o seu lema "Castanha, produto com tradição". Os seus paus de suporte serão de castanheiro e deverão ser encimados por uma peça de estanho ou outro material com a simbologia da castanha ou do ouriço. As cores de base da Bandeira e Galhardete estarão em sintonia com as da insígnia e com as suas aplicações já em uso na Confraria.  
  
**A Bandeira** é de presença obrigatória em todas as cerimónias da Confraria e encabeçará os seus desfiles.
- e) **Sinete com selo de lacre** - Terá os dizeres e o formato da insígnia.
- f) **Bordão** - Símbolo do "poder" e da "ordem" na Confraria. Tem 1,70 metros, é feito de pau de castanheiro e a sua cabeça está encimada por um ouriço de castanha esculpido no próprio pau do bordão.

Como símbolo da "ordem e do poder" da Confraria é utilizado pelo dignatário que em cada fase das suas cerimónias ou nos actos públicos o exerça ou represente, a saber:

## Livro de Usanças da Confraria Ibérica da Castanha



- Nos desfiles e nas entradas e saídas dos Capítulos – Mestre de Cerimónias.

- Durante os Capítulos e nas cerimónias de entronização e insiniação – Comendador Mor (Presidente da Mesa da Assembleia Geral)

- Nos restantes actos públicos da Confraria – Grão Mestre ou por quem o represente.

g) **Traje** - Fundamentado, em termos simbólicos e formais, nos usos e costumes da região de Trás os Montes em Portugal é composto por:

- **Capote** de cor castanha típico da região e da época de produção da castanha, e com a insígnia da confraria, colocada na sobrecapa do seu lado esquerdo, à altura do coração.



- **Boné**, de cor castanha. Deve ser usado durante toda a cerimónia de Entronização, em actos solenes, em desfiles, ou para a captação de imagens para foto ou filme. Os bonés são retirados durante a refeição.

## Livro de Usanças da Confraria Ibérica da Castanha



- **Colar ou Fita**, conforme se trate de Altos Dignatários ou de Confrades, colocadas ao pescoço, das quais pende o Medalhão (Altos Dignatários) ou o símbolo complementar da Insígnia (miniatura do assador). As cores são diversas, consoante grau e posição e descrição feita neste Livro de Usanças.

O traje é igual para todos os Confrades, com excepção do referido quanto à fita ou colar, medalhão e símbolo complementar da insígnia e de uso obrigatório em todas as Cerimónias e actos públicos.

No Verão apenas será utilizado o colar/fita no pescoço, dispensando-se os restantes elementos do traje.

Os Embaixadores não usam Traje, mas apenas a fita e respectivo elemento complementar da insígnia – o assador..

**h) Medalhão** – É um elemento distintivo de uso exclusivo dos Presidentes da Mesa da Assembleia Geral (Comendador Mor), do Presidente da Direcção (Grão Mestre) e do Presidente do Conselho Fiscal (Vedor Mor), distinguindo-se entre eles apenas pela cor, respectivamente, dourado, prateado e cobreado.

O medalhão numa das faces terá desenhado uma castanha e gravada a designação da Confraria e, na outra, uma folha de castanheiro e a gravação do lema da Confraria.

Os medalhões e respectivos colares são de uso obrigatório pelos Altos Dignatários da Confraria quando em actos públicos em representação da Confraria ou nas suas cerimónias públicas.

Nos actos de posse de novos corpos sociais da Confraria será feita a transmissão dos respectivos medalhões e colares para os novos dignatários.

- i) Colar** – A pendurar os Medalhões ao pescoço dos Altos Dignatários da Confraria existirá um colar em metal dourado, prateado ou cobreado, conforme o titular.
- j) Fitas** – As fitas são os elementos que fazem pender sob o peito a miniatura do assador que identifica, conjuntamente com o traje, os membros da Confraria Ibérica da Castanha. As fitas são douradas no caso dos Confrades Fundadores e Efectivos, prateada nos Confrades honorários, verde nos Embaixadores e vermelha nos beneméritos.
- k) Pergaminho** – Diploma da Confraria a entregar, no acto, ao novo Confrade ou insígniado e onde para além da insígnia da Confraria deve figurar o nome do entronizado ou insígniado, a data e local do acto e estar lacrado com o sinete da Confraria. O pergaminho é assinado pelo Grão Mestre.
- l) Livro “sagrado” da Confraria** – Constitui como que a “**memória**” da Confraria Ibérica da Castanha, onde constam todos os instrumentos regulamentares da Confraria – Estatutos, Regulamento Interno e Livro de usanças e são

## Livro de Usanças da Confraria Ibérica da Castanha



registadas as diversas cerimónias (data, local, propósito) realizadas pela Confraria, assim como as Entronizações e Insigniações, devendo nestes últimos casos também referir os nomes e ser assinado por todos os entronizados ou insigniados.

O “Livro” estará envolto em folhas de castanheiro secas, devidamente protegido e terá inscrito na capa “**Confraria Ibérica da Castanha**” – .....

No seu interior estarão, devidamente ordenados e datados os seguintes documentos: Estatutos, Regulamento Interno, Livro de Usanças, seguido das actas das cerimónias e assinaturas dos entronizados e insigniados.

**2. Complementarmente por um conjunto de outros símbolos ou instrumentos que historicamente foram ou estão directamente relacionados com a actividade ou com a própria Confraria. Neles se incluem**

**a. Assador** – Instrumento tradicional e indispensável para assar a castanha e a tornar mais apetecível e valorizada no consumo humano. A Confraria Ibérica da Castanha, adoptou o assador tradicional de metal utilizado na região como simbolo complementar ao da insígnia, passando a usar uma sua miniatura presa á fita que coloca no pescoço.



**b. Tripé** – Embora tradicionalmente o assador se possa usar em duas posições distintas, o tripé foi adoptado como um elemento de decoração indispensável dos espaços onde se realizam as cerimónias do Capitulo, nele se colocando assente o assador.

**c. Lanternas** – Tradicionalmente utilizadas para iluminar o caminho, simbolizam no uso da Confraria a apanha feita ao crepúsculo, o regresso a casa após a apanha e o “rebusco”.

## Livro de Usanças da Confraria Ibérica da Castanha



- d. **Cesta de verga** – Onde se iam colocando as castanhas que se iam apanhando e que no uso da Confraria simboliza a disponibilidade dos candidatos a Confrades em contribuir para os objectivos da Confraria. Nesse sentido, quando da sua cerimónia de entronização trazem no braço um pequeno cabaz de verga com algumas castanhas.
- e. **Faca** – Instrumento de trabalho indispensável para executar na castanha as incisões adequadas á sua preparação tradicional para assar ou cozer. De onde a adopção pela Confraria dos dois tipos de corte, dorsal ou basal, conforme se destinam a assar ou cozer, como uma das provas que os candidatos a Confrade têm que executar aquando da entronização.

### Capitulo III – Das Designações dos Altos Dignatários e dos actos da Confraria

#### 1. Dos Altos Dignatários da Confraria Ibérica da Castanha adoptam as seguintes designações:

- a) Mesa da Assembleia Geral
- Presidente – **Comendador Mor**
  - Vice Presidente – **Vice Comendador**
  - **Secretário - Tabelião**
- b) Conselho Fiscal
- Presidente – **Vedor Mor**
  - Vice Presidente – **Vice Vedor**

#### c) Direcção

- Presidente – **Grão Mestre**
- Vice Presidente – **Vice Grão Mestre**
- Tesoureiro - **Chanceler**

#### d) Outros cargos de apoio da Confraria

- **Mestre de Cerimónias**
- **Intendente das Jóias**
- **Intendente da Harmonia**
- **Intendente Etnográfico**
- **Provador Mor**

### 2. Dos Actos da Confraria

a) A Assembleia Geral quando em reunião designa-se por **Capitulo**, salvo nos casos em que acolhe (entroniza) novos Confrades em que se passa a designar por **Grande Capitulo**.

b) **Entronização** – é o acto solene realizado em Capitulo em que se acolhe e dá posse ao novo Confrade. Esta parte da cerimónia é aberta ao público convidado, que testemunha conjuntamente com os confrades, as provas e o Compromisso de Entronização prestado pelo novo Confrade.

c) **Insigniação** – é o nome que adopta o acto anterior quando se procede ao acolhimento de novos Embaixadores da Confraria Ibérica da Castanha, os quais poderão ser não confrades.

## Livro de Usanças da Confraria Ibérica da Castanha



d) **Provas de admissão ou de entronização** – são o conjunto de provas que o candidato terá que publicamente prestar no momento da sua entronização e que são as seguintes:

- **Prova da disponibilidade para o trabalho** – trazendo no cesto de verga algumas castanhas que deposita no assador;
- **Prova da capacitação para o trabalho** – procedendo ao corte de assadura ou cozedora na castanha;
- **Prova da moderação e da fidelidade aos produtos portugueses** – provando a castanha e o bom vinho portugueses.

e) **Compromisso de entronização ou insigniação** – o juramento feito, após passar as provas atrás referidas, de fidelidade à Confraria e de contribuir para a prossecução dos seus objectivos.

f) **Desfile** – O cortejo solene de entrada e saída dos membros da Confraria em sessão pública do Capítulo e em todos os actos em que esta decida participar desta forma.

g) **Convite** – A informação de realização de Cerimónia de Entronização/Insigniação.

### Capítulo IV – Das Cerimónias e dos seus espaços

1. Os **actos solenes** da Confraria, Capítulos e Grande Capítulos (sempre que há entronizações e insigniações), deverão, ser organizados de forma itinerante em zonas fortemente ligadas às actividades relacionadas com a fileira da castanha e de preferência em espaços de grande marcação histórica, cultural ou simbólica.

Deve por isso a Direcção procurar estabelecer uma adequada parceria e ligação com o território produtor de castanha e os agentes principais actores e dinamizadores da fileira da castanha, procurando estimular junto destes a presença da Confraria.

2. Os **espaços** de realização dos Capítulos devem ser adequadamente escolhidos pela riqueza do seu património, valor histórico e cultural, ou pela importância e significado que assumem para a prossecução dos objectivos da Confraria.

3. A **decoreção** destes espaços deve ser superentendida pelo **Intendente da Harmonia e Intendente Etnográfico**, em particular quando da realização de actos ou cerimoniais públicos (**Grande Capítulo**), para que nele se encontrem representados e em adequada harmonia todos os elementos de identificação e distinção da Confraria, a saber:

- Sob a mesa onde terá assento o Comendador Mor:
  - A bandeira
  - Ouriços
  - Castanhas
  - A faca para executar os cortes
  - Uma garrafa de Vinho ou jeropiga
  - Copos
  - O Livro “sagrado” da Confraria, o qual será transportado para lá pelo Intendente das Jóias

- No chão, em frente á mesa onde se encontra o Comendador Mor, um tripé. Debaixo do qual se encontram pequenas achas de madeira apagadas e, sobre este, o assador de castanhas da Confraria.

## Livro de Usanças da Confraria Ibérica da Castanha



- A disposição dos confrades em sala segue a seguinte orientação geral:

- O Comendador Mor e os restantes dignatários da Mesa da Assembleia geral ao fundo em posição central.

- O Grão Mestre e restantes membros da Chancelaria de um dos lados do espaço, no geral á direita quando voltados para o Chanceler Mor. O Vedor Mor e restantes membros do Conselho Fiscal do lado oposto., seguido dos restantes dignatários e confrades.

- O Mestre de Cerimónias, pela sua importância e relevo em todos os actos do cerimonial deverá ficar em posição de fácil movimentação e distinção, muito provavelmente, conforme a dimensão do espaço, ao lado da posição ocupada pela Direcção.

- Os candidatos estarão situados nos primeiros lugares á frente do público.

### 4. Da cerimónia de entronização/Insigniação

#### 4.1. Enquadramento

As cerimónias de entronização correspondem aos momentos mais solenes da Confraria. São portanto as ocasiões escolhidas para transportar todo o simbolismo que se pretende com a sua actividade, recuperando e projectando todo o valor imagético da história, da secularidade, da cultura, da tradição que a Confraria

pretende transformar em valor a integrar na fileira da castanha.

São também momentos marcantes para os candidatos na sua recepção na Confraria e para os convidados que serão associados a penetrar neste mundo imagético, com toda a história e simbolismo de uma cultura que no passado, e durante várias gerações, serviu de suporte alimentar a várias gerações e evitou muita fome.

Por essa razão, os confrades, os convidados e os candidatos devem todos ser convidados a associar-se a todo este simbolismo carregado de valores.

O espaço onde a cerimónia se processa deve por isso ser adequadamente preparada e decorado, os lugares adequadamente dispostos, o ambiente cénico e musical devidamente tratado e, os Confrades devidamente organizados, preparados para com solenidade penetrarem no espaço e ocuparem os seus espaços.

O Mestre de Cerimónias e o Comendador Mor são os elementos fundamentais e os grandes protagonistas da sessão. O Mestre de Cerimónias, organizando o cortejo de entradas, informando os candidatos e os convidados de tudo o que se vai passar, liderando o cortejo e orientando a disposição dos Confrades nos seus lugares, assim como os candidatos ao exercício das suas provas e, no final, conduzindo, em cortejo, os confrades para fora da sala.

O Comendador Mor presidindo a toda a cerimónia e único Alto Dignatário, para além do Mestre de Cerimónias e do Confrade que procederá á leitura da lição de sapiência, que tem o direito a usar da palavra.

## Livro de Usanças da Confraria Ibérica da Castanha



Os restantes Altos Dignatários, nomeadamente a Direcção estão totalmente interditos de usar da palavra ou tratar de qualquer assunto durante a sessão cerimonial e na presença do público e demais convidados.

Por isso, este é o momento mais significativo das actividades públicas da Confraria e onde tudo deve ser preparado e cuidado com extrema diligência e rigor, cumprindo todo o ritual estabelecido.

### 4.2. Entrada do público

Com a sala devidamente preparada e decorada, sem a presença de qualquer confrade, deve ser dada entrada ao público para os lugares previamente definidos.

É aconselhável que durante este momento exista uma música de fundo suave que vá criando o ambiente para toda a cerimónia que a seguir se descreve.

### 4.3. Entrada dos candidatos

Organizado o público e o cortejo de entrada da Confraria, o Mestre de Cerimónias com o bordão na mão entra no espaço e pedindo silêncio diz o que se vai passar, explicando o que é a Confraria, a cerimónia que se vai seguir e o significado dos vários elementos que decoram a sala. De imediato pede aos candidatos que ocupem os seus lugares. Solicitando silêncio e que a música adoptada para a Cerimónia se faça sentir, dirige-se para o exterior para encabeçar o cortejo da Confraria.

### 4.4. Desfile de entrada

Sem perda de tempo o Mestre de Cerimónias toma o seu lugar na cabeça do cortejo de entrada da Confraria.

A ordem de entrada é a seguinte: Mestre de Cerimónias, 2 Confrades com lanternas, Porta Bandeira, Intendente das Jóias com o Livro “sagrado” na mão, restantes confrades e, no final pela seguinte ordem dispõe-se o Conselho de Vedores, a Chancelaria com o Grão Mestre na Cauda, os Membros da mesa do Capitulo e, no final, o Comendador Mor.

Todos se devem dirigir para os seus lugares previamente definidos, competindo ao Mestre de Cerimónias a sua orientação.

O Porta Bandeiras, existindo, coloca-se em pé ao lado da Mesa do Capitulo, caso contrário, a bandeira está colocada de forma visível sobre a Mesa.

Os Confrades dispõem as lanternas acesas na sala em frente às duas pontas da mesa.

O Guarda Joias coloca, devidamente aberto, em frente ao Secretário da Mesa do Capitulo.

Estando devidamente dispostos todos os confrades, o Mestre de Cerimónias faz entrega formal do Bordão ao Comendador Mor para que este tome conta da sessão e dirija os trabalhos.

### 4.5. Abertura dos trabalhos

Munido do Bordão o Comendador Mor dirige-se ao **Mestre de Cerimónias** e solicita-lhe:

## Livro de Usanças da Confraria Ibérica da Castanha



**“Mestre de Cerimónias perguntai aos Confrades ao que vêem”.**

Este virando-se para os Confrades pergunta em voz muito sonora:

**“Confrades, a pedido do Comendador Mor da Confraria Ibérica da Castanha pergunto-vos ao que Vindes?”**

Ao que os Confrades respondem em uníssonos:

**“Á Castanha”**

O Comendador Mor toma então a palavra e diz:

**“Confrades verificada a vossa disponibilidade e alegria para o trabalho em prol da Confraria, sentemo-nos e iniciemos os nossos trabalhos regularmente previstos”**

Dirigindo-se depois a todos, dá as boas vindas aos convidados e candidatos á Confraria, faz uma breve resenha dos principais preocupações com que a fileira da castanha e a Confraria se preocupa, explica a importância da cerimónia para a Confraria, os candidatos e para a consolidação e valorização da fileira da castanha dando de imediato inicio aos trabalhos.

### 4.6. Provas de entronização

De seguida o Secretário da Mesa chama progressivamente os diversos candidatos para que se

submetam às diversas provas e procedam ao juramento e assinatura do respectivo compromisso.

O Mestre de Cerimónias conduz os candidatos á prestação e, conjuntamente com o Provador Mor, auxilia na sua execução.

As provas serão individuais e terão o seguinte ritual.

- **Prova da disponibilidade para o trabalho** – o candidato trazendo no cesto de verga algumas castanhas, deposita-as á ordem do Comendador Mor no assador;

- **Prova da capacitação para o trabalho** – o candidato procede ao corte de assadura ou cozedora na castanha, conforme o que lhe for ditado pelo Comendador Mor;

- **Prova da moderação e da fidelidade aos produtos portugueses** – o candidato, á ordem do Comendador Mor e com a ajuda do Provador Mor, prova a castanha e o bom vinho português.

Findo estas provas (ver Anexo 1) o Comendador Mor procede á leitura do Juramento

### 4.7. Compromisso de entronização/insigniação

Lido e prestado o compromisso de entronizamento através de juramento (ver Anexo 2), o agora novo Confrade assina o Livro “sagrado”, sendo-lhe entregue o pergaminho que atesta a sua nova qualidade de Confrades

### 4.8. Lição de sapiência

## Livro de Usanças da Confraria Ibérica da Castanha



Feitas as entronizações, o Comendador Mor dará a palavra ao Confrade a quem foi confiada a feitura da lição de sapiência.

Este trabalho deverá estar previamente combinado, eleito o tema que versará de preferência sobre aspectos enriquecedores do imagético da cultura da castanha e que não sejam conhecidos. O Confrade a quem esta missão foi confiada disporá de um máximo de 20 minutos para proceder á leitura da lição de trabalhos.

### 4.9. Encerramento dos trabalhos

Acabada a leitura da lição de sapiência, que não estará sujeita a qualquer discussão, o Comendador Mor agradecerá ao Confrade que a proferiu, diz umas breves palavras sobre a mesma e sobre a cerimónia a que presidiu.

De seguida, convidando os novos candidatos ao trabalho em prol da Confraria, agradece a todos os convidados e aos Confrades a presenças, incitando a todos no sentido de promover em todos os locais os valores e a riqueza da castanha e do castanheiro.

Findo esta alocução, convida todos a fazer a saudação da Confraria, após a qual chama o Mestre de Cerimónias a quem entrega o Bordão para organizar a saída da sala.

### 4.11. Saudação

***"Pelo Castanheiro!  
Castanheiro!"***

***"Pela Castanha!  
Castanha!  
Pela Confraria Ibérica da Castanha e Pelos Confrades !  
Castanha, Castanha, Castanha"***

### 4.11. Desfile de saída

**De posse do Bordão o Mestre de Cerimónias dá início á saída do cortejo, pela ordem inversa da entrada.**

### 4.12. Musica durante a cerimónia

A musicalidade da cerimónia deverá ser adequadamente preparada e adequada aos diversos momentos.

Caso se disponha de um grupo musical tradicional, este poderá executar uma obra antes da entrada do cortejo, durante o desfile de entrada da Confraria, no final da alocução, antes do fecho dos trabalhos e, fechando o cortejo de saída na cauda do mesmo.

Compete ao Intendente da Harmonia assegurar a criação destes momentos musicais.

## Capitulo V – Refeições de Convívio

Finda a cerimónia deverá ser feito um jantar de convívio a preços adequado, com a presença de alguns pratos feitos á base da castanha.

Os novos Confrades não pagarão a sua quota parte do custo do jantar.

## Livro de Usanças da Confraria Ibérica da Castanha



### Anexo: Guião dos trabalhos Cerimoniais

#### A. Abertura dos trabalhos:

Após ter recebido o Bordão das mãos do Mestre de Cerimónias e ainda com todos os Confrades em pé e já sem se ouvir nenhum acorde musical, o Comendador Mor toma a palavra e a condução das cerimónias:

**C.M .- “Mestre de Cerimónias perguntai aos Confrades ao que vêem”.**

**M.C.- “Confrades, a pedido do Comendador Mor da Confraria Ibérica pergunto-vos ao que Vindes?”**

**Confrades - “Á Castanha”**

**C.M. - “Confrades verificada a vossa disponibilidade e alegria para o trabalho em**

**prol da Confraria, sentemo-nos e iniciemos os nossos trabalhos regularmente previstos”**

**C.M.** Dá as Boas Vindas aos Convidados e Candidatos á Confraria , explica a importância da cerimónia para a Confraria, os candidatos e para a consolidação e valorização da fileira da castanha, e dá início aos trabalhos pedindo ao Secretário da Mesa (Tabelião) para chamar os vários candidatos e ao Mestre de Cerimónias para os conduzir e orientar nas provas.

#### B- Cerimonial das provas

**Tabelião:** Chama o candidato e faz uma breve resenha do seu Curriculum.

**Candidato:** Dirige-se para o pé do assador disposto em frente á frente da mesa do Comendador Mor com o cesto das castanhas na mão.

**C.M.** Dirigindo-se ao Candidato diz-lhe que a sua admissão na Confraria foi aprovada em Capitulo, ficando apenas sujeita á superação das provas a que irá ser submetido e que irão ser conduzidas pelo Mestre de Cerimónias com o apoio do Provador Mor da Confraria.

**M.C. - Virando-se para o Candidato – “Quereis pertencer á Confraria Ibérica da Castanha e contribuir para a prossecução do seu objecto social com empenho e alegria?”**

**Candidato – “Sim”**

## Livro de Usanças da Confraria Ibérica da Castanha



**M.C. – “Trazeis o fruto do Castanheiro?”**

**Candidato – “Sim”**

**M.C. – “Depositai o produto do vosso trabalho junto do assador”**

**Candidato** – Coloca o cesto das castanhas ao lado do assador.

**M.C. – “Ides mostrar a vossa destreza e competência para pertencer á nossa Confraria. Preparai a castanha para o lume executai o corte de assar (ou cozer) e colocai a castanha no Assador”**

**Candidato** – Retira uma Castanha do cesto que trazia e pegando na faca que lhe é fornecida pelo Proveedor Mor ou que se encontra no cimo da mesa, executa o corte correspondente ao pedido feito e coloca a castanha no assador.

**M.C. – “Ides de seguida provar o fruto do Castanheiro e manifestar a vossa aprovação e gosto pelo mesmo”**

**Candidato:** - Descasca a castanha que lhe é dada pelo Proveedor Mor e comendo-a e saboreando-a, manifesta um expressivo agrado pela mesma.

**M.C. – “Sabeis que a Castanha deve ser sempre comida e saboreada com o Bom e Genuíno Vinho Português?”**

**Candidato:** “Sei!”

**M.C. “Provai o Vinho que o Proveedor Mor vos oferece!”**

**Candidato** – recebe o copo do Proveedor Mor e prova o vinho.

**M.C. – “Superaste com apreço as provas a que livremente te submeteste, pergunto-te novamente se manténs a tua intenção de pertencer á nossa Confraria?”**

**Candidato:** - “Sim”

**M.C. – Virando-se para o Comendador Mor: “Comendador Mor da Confraria Ibérica da Castanha, o candidato.....(nome) superou todas as provas que lhe haveis indicado e encontra-se apto se assim o entendeis a prestar o Juramento e a integrar a nossa Confraria”**

C.. Compromisso de entronização/Insigniação

**C.M.:**

***"Promete tudo fazer para defender o castanheiro, os seus diversos produtos e usos e, em particular a castanha, aquém e Além-Mar?"***

***Confrade a entronizar/Insigniar: "Prometo"***

**C.M.:**

***"Promete no seu dia-a-dia promover a defesa do castanheiro e o consumo da castanha, em todos os meios que frequenta, enquanto fruto de eleição, de alto valor gastronómico e com tradição?"***

***Confrade a Entronizar/Insigniar: "Prometo"***

## Livro de Usanças da Confraria Ibérica da Castanha



**C.M:**

**"Promete respeitar os ideais, e cumprir, sempre que lhe for solicitado, as Usanças da nossa Confraria?"**

**Confrade a Entronizar/Insigniar: "Prometo"**

**C.M.:**

**"Em nome de São Martinho, para que abençoe os nossos sotos; eu vos faço Confrade da nossa Confraria"**

Nesse momento o Comendador Mor toca com o Bordão que detém na mão direita no ombro esquerdo do novo Confrade e convida-o a assinar o livro "

Findo o Juramento o novo Confrade dirige-se para a frente do Tabelião, assina o "Livro Sagrado" da Confraria e recebe das mãos deste o Pergaminho devidamente assinado onde se atesta a sua nova qualidade de Confrade da Confraria Ibérica da Castanha.

### D. Lição de Sapiência

Findo os Juramentos dos novos Confrades, o Comendador Mor dá a palavra ao Confrade convidado para proferir a Lição de Sapiência sobre o tema previamente combinado, a qual não será objecto de discussão.

### E. Encerramento dos trabalhos

Após a Lição de Sapiência e as palavras que sobre a mesma o Comendador Mor entender por bem dizer, sem que tal corresponda nunca a uma nova intervenção, o Comendador Mor :

- Felicita os novos Confrades pela sua admissão na Confraria exortando-os a juntarem-se aos restantes Confrades no trabalho

em prol da Confraria Ibérica da Castanha e pela valorização da fileira da castanha;

- Agradece a presença de todos os Convidados e o apoio dado por todos quantos contribuíram para a realização da Cerimónia;

- Anuncia a todos os Confrades a data da realização do próximo capítulo, solicitando a sua presença e informa todos de que irá proceder ao encerramento dos trabalhos através da saudação da Confraria, após a qual entregará o Bordão ao Mestre de Cerimónias para que se proceda ao desfile de saída da Confraria.

Dirigindo-se aos Confrades:

**"Ao terminarmos os nossos trabalhos fazemos como é nosso costume e uso a saudação da nossa Confraria:"**

**"Pelo Castanheiro!  
Castanheiro!"**

**"Pela Castanha!  
Castanha!"**

**Pela Confraria Ibérica da Castanha e Pelos Confrades !  
Castanha, Castanha, Castanha"**

Finda a Saudação entrega o Bordão ao Mestre de Cerimónias e processa-se a saída da Confraria, ainda com os Convidados presentes na sala e a quem foi pedido para não saírem dos lugares, com o Comendador Mor encabeçando o desfile seguido pelos outros Dignatários e Confrades